

Fundações e contextos da teoria literária de Iúri Lotman (período estruturalista inicial, 1963-1967)*

Igor Pilshchikovⁱ

Tradução de Júlia Zorattiniⁱⁱ

Resumo: Este ensaio examina conceitos-chave e propostas teóricas desenvolvidas por Iúri Lotman durante seu período estruturalista inicial, quando escreveu obras tão seminais como o artigo “Sobre a distinção entre os conceitos linguístico e literário de estrutura” (1963), seu primeiro livro teórico *Palestras sobre poética estrutural* (1964) e uma série de artigos sobre estruturalismo, semiótica e métodos matemáticos nos estudos literários, publicado em russo, estoniano e italiano em 1967. As primeiras duas seções analisam a distinção de Lotman entre dois tipos de estruturas verbais, linguística e supralinguística, gerados pelos sistemas semióticos primário e secundário, respectivamente. A terceira seção complementa essa discussão com um exame da dialética entre “sistema” e “estrutura” na semiótica lotmaniana. As duas seções finais consideram a visão de Lotman a respeito da aplicação de métodos matemáticos à análise literária, incluindo as abordagens estatístico-probabilística e estatístico-informacional. A reconstrução dos pressupostos intelectuais da teoria de Lotman permite que este ensaio contextualize sua asserção programática — a de que o estudioso moderno da literatura deve “combinar um crítico literário, um linguista e um matemático em uma única pessoa” — em relação aos debates teóricos e ideológicos centrais durante o Degelo tardio.

Palavras-chave: Lotman nos anos 1960; estruturas na linguagem e na arte; sistemas semióticos; matemática literária.

.....
* DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2026.244607>.

ⁱ Professor titular do Departamento de Línguas e Culturas Eslavas, do Leste Europeu e da Eurásia da Universidade da Califórnia (UCLA), Los Angeles, EUA. Professor visitante na Universidade de Tallinn (TLÜ), Tallinn, Estônia. E-mail: pilshchikov@ucla.edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0153-6598>.

ⁱⁱ Doutoranda em Estudos Literários e Culturais pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: jzorattini@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6471-6866>.

Introdução

Em meu artigo, “A vida como texto: Lótman numa casca de noz” (Pilshchikov, 2023), ofereci uma visão geral da biografia intelectual de Iúri Lotman. O artigo abordou suas contribuições como historiador da literatura russa, teórico literário, fundador da Escola de Semiótica de Tartu-Moscú, estudioso da vida e obra de Púchkin, teórico da biografia literária, semioticista, teórico cultural e iluminista. No presente trabalho, estreito meu foco: examino o legado do Lotman-teórico em detalhes, concentrando-me apenas no início do período estruturalista, quando foram escritas e publicadas obras tão seminais como os artigos “О разграничении лингвистического и литературоведческого понятия структуры” [Sobre a distinção entre os conceitos linguístico e literário de estrutura] (1963), o livro *Лекции по структуральной поэтике* [Palestras sobre poética estrutural] (1964a) e alguns artigos sobre estruturalismo, semiótica e métodos matemáticos nos estudos literários, publicados em russo, estoniano e italiano no ano de 1967. Considero os pontos principais dessas obras: a ideia das duas espécies de estrutura verbal (linguística e supralinguística), geradas por dois tipos de sistemas semióticos (primário e secundário), a relação dialética entre os conceitos de “sistema” e “estrutura” e a abordagem de Lotman a uma análise informacional e estatística da estrutura de um texto literário. O objetivo principal deste artigo consiste em delinear a evolução conceitual da teoria lotmaniana inicial, inserida em seu contexto intelectual e ideológico.

1. Dois tipos de estrutura

Como apresentação programática da versão inicial do estruturalismo lotmaniano, pode-se considerar o trabalho publicado na terceira edição do periódico *Вопросы языкознания* [Questões de linguística] em 1963 (maio-junho), sob o título editorial “О разграничении лингвистического и литературоведческого понятия структуры” [Sobre a distinção entre os conceitos linguístico e literário de estrutura] (Lotman, 1963).¹ Em 12 de março de 1963, Lotman escreveu a Vladimir Toporov: “Infelizmente, este artigo [...] foi escrito há muito tempo e, agora, já me parece equivocado em vários sentidos. Não obstante, acredito que o surgimento de mais um trabalho a respeito dos estudos literários estruturais será útil” (Lotman, 1997, p. 672).²

O artigo se inicia com uma defesa ao emprego dos “métodos exatos” nas ciências humanas. De acordo com o autor, a linguística já foi bem-sucedida ao empregá-los; agora, cabe aos estudos literários fazer o mesmo. Contudo, ao lidar

¹ Trad. fr.: Lotman, 1964b; trad. esp.: Lotman, 1970a. Para mais informações sobre esse artigo, ver Shukman, 1977, p. 69-72; Seyffert, 1985, p. 193-194; Pilshchikov; Poseliáguin; Trunin, 2018, p. 8-11; Zolian, 2022, p. 109-111.

² Tradução nossa, aqui e nas demais citações, salvo indicação em contrário. J. Z.

com o texto literário, “o linguista inevitavelmente se deparará com a limitação dos métodos linguísticos puros” (Lotman, 1963, p. 46).³ Nesse sentido, segundo Lotman, a natureza do signo verbal na comunicação cotidiana e em uma obra literária é distinta: no primeiro caso, temos uma estrutura linguística, enquanto no segundo, temos uma estrutura “conceitual”, isto é, uma estrutura “extralinguística, expressada por meio da linguagem” (p. 45, 49, 50).⁴ De acordo com Lotman, na comunicação cotidiana, “o conteúdo da informação transmitida é amorfo e não apresenta uma estrutura interna. Num ato linguístico típico, lidamos com apenas uma estrutura: aquela da própria linguagem” (p. 45, grifo de Lotman).⁵ No texto literário, o conteúdo é estruturado, pois ele modela o universo, e o modelo é sempre estruturado, pois descreve as propriedades estruturalmente significativas de um objeto (p. 50). Lotman contrasta as linguagens científica e literária com a linguagem falada (enquanto linguagens de conteúdo estruturado contra uma linguagem cujo conteúdo amorfo é moldado e regulado pelo contexto). A especificidade da arte verbal reside na unidade inseparável entre a estrutura do conteúdo (o modelo de mundo) e a estrutura da expressão (a linguagem): “na arte verbal, a estrutura do conteúdo é concretizada por meio da estrutura da linguagem, formando um todo complexo” (p. 52).⁶ “Unidade inseparável”, nesse caso, não se trata de uma expressão fixa; o pesquisador a compreende de forma literal: na arte, acredita Lotman, é impossível modificar a estrutura da expressão sem alterar a estrutura do conteúdo e vice-versa. O estudo da estrutura literária é uma tarefa urgente para a crítica literária.

Como vemos, algumas das teses nesse discurso programático são formuladas de forma excessivamente radical. Como escreveu Mikhail Bakhtin na virada dos anos 1960 para os 1970, quando definia sua própria relação com o formalismo e com o estruturalismo: “o novo sempre assume formas unilaterais e extremas em seus estágios iniciais e mais criativos de desenvolvimento” (Bakhtin, 2002, p. 434). Lotman, de modo deliberado, exacerba os problemas e, portanto, aparentemente eleva as tendências ao absoluto, elevando casos extremos ao patamar de norma. Assim, entende-se que apenas o enunciado artístico explicita um determinado modelo de mundo, enquanto tal possibilidade não está facultada ao enunciado linguístico comum. Entretanto, mesmo em um enunciado simples está sempre presente uma ou outra percepção de mundo: para os falantes individuais, trata-se de uma percepção comum a todos os nativos; já para falantes de outras línguas, uma percepção linguisticamente específica. Contudo, de fato, na arte, a informação a respeito da estrutura do mundo é um objetivo explícito de comunicação, enquanto na comunicação cotidiana, ela não é um objetivo, mas uma condição implícita de comunicação.

.....
³ Em russo: “лингвист неизбежно столкнется с недостаточностью чисто языковедческих методов”.

⁴ Em russo: “понятийная”, “внеязыковая структура, выраженная средствами языка”.

⁵ Em russo: “содержание передаваемой информации аморфно, не имеет своей внутренней структуры. В обычном языковом акте мы имеем дело лишь с одной структурой — структурой самого языка”.

⁶ Em russo: “в словесном искусстве структура содержания реализуется через структуру языка, образуя комплексное сложное целое”.

Ao tratar da amorfia semântica, Lotman reinterpreta a posição de Louis Hjelmslev sobre a amorfia do material do conteúdo linguístico e transcreve duas longas passagens de seus *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Uma delas trata de uma discussão sobre “um contínuo amorfo e não analisável no qual as fronteiras se colocam apenas através da formação das línguas” (Hjelmslev, 1960, p. 310; 1975, p. 57; Lotman, 1963, p. 51-52),⁷ para o qual Hjelmslev fornece um exemplo claro: “o espectro das cores no qual cada língua estabelece arbitrariamente suas fronteiras” (Hjelmslev, 1960, p. 311; 1975, p. 57).⁸ No exemplar da primeira edição da série *Novo na linguística* (1960), que Lotman possuía, no qual fora publicada a tradução russa dos *Prolegômenos*, o exemplo com o espectro de cores na página 311 está marcado com o mesmo lápis que o fragmento na página 310, o qual foi citado no artigo de 1963.⁹

Pouco tempo depois, Lotman revisaria o conceito da obra de arte como uma estrutura fechada, holística e independente de contexto. Entretanto, no artigo de 1963, tal concepção conduz a paradoxos insolúveis. Desse modo, o pesquisador estava pronto para “supor que, se formas distintas de expressar o mesmo conteúdo são possíveis na língua, então isso seria impossível na arte” (Lotman, 1963, p. 52; cf. 1964a, p. 159-160). No entanto, não se pode dizer que uma obra de arte seja tão única a ponto de tornar impossível a expressão de um mesmo conteúdo de formas distintas, basta lembrar as seções “outras redações e variações” presentes em edições acadêmicas de obras clássicas, da situação de incerteza textual, da variabilidade dos textos folclóricos, do papel do improvisado em várias formas de arte (incluindo as cadências nas formas clássicas de concerto e sinfonias) e assim por diante. Lotman resolverá tal paradoxo mais tarde, no livro *Структура художественного текста* [A estrutura do texto artístico]. O texto não é uma coisa, mas uma estrutura; ele não é igual a si mesmo. O “texto para o autor” não é o mesmo que o “texto para o leitor”:

[...] o escritor é de fato livre para substituir as palavras ou as partes do texto por outras, semanticamente adequadas. Basta lançar uma olhadela aos rascunhos de numerosos escritores para evidenciar este processo de substituição das palavras pelos seus sinónimos. No entanto, do ponto de vista do leitor, o quadro é diferente: o leitor considera que o texto que lhe é proposto (se se tratar de uma obra de arte concluída) é o único possível — “não se tira *uma* palavra a uma canção”. A substituição no texto desta ou daquela palavra não lhe oferece uma variante de conteúdo, mas um conteúdo novo (Lotman, 1978, p. 67).¹⁰

⁷ Na tradução russa por Iúri Lekomtsev, que Lotman cita: “нерасчлененный аморфный континуум, на котором проложило границы формирующее действие языков”.

⁸ Na tradução russa: “цветовой спектр, в котором каждый язык произвольно устанавливает свои границы”.

⁹ SV, f. 8 (Biblioteca de Iúri Lotman e Zara Mints), estante 14-3-7.

¹⁰ Em russo: “...писатель действительно обладает свободой замены слов или частей текста другими, семантически адекватными им. Достаточно взглянуть на черновики многих писателей, чтобы увидеть этот процесс замены слов их синонимами. Однако с точки зрения читателя картина представляется иной: читатель считает, что предложенный ему текст (если речь идет о совершенном произведении искусства) единственно возможный — “из песни слова не выкинешь”. Замена в тексте того или иного слова дает для него не вариант содержания, а новое содержание” (Lotman, 1970b, p. 40).

2. Dois tipos de sistemas semióticos

Em 1964, surgiu a primeira monografia teórica de Lotman *Лекции по структуральной поэтике* [Palestras sobre poética estrutural], que inaugurou o periódico da Universidade de Tartu *Труды по знаковым системам* [Trabalhos sobre os sistemas de signos].¹¹ As anotações em inglês e estoniano contidas no livro indicam que a obra “representa uma série de aulas revisadas sobre poética estrutural, ministradas na Universidade Estatal de Tartu entre os anos de 1958 e 1963” (Lotman, 1964a, p. 193-194).¹² Contudo, o livro é principalmente baseado em um único curso especial, que foi lecionado durante o semestre de outono de 1960.¹³ Nas palestras, está presente a maioria dos exemplos que serão mais tarde utilizados no livro. Dentre os conceitos teóricos que não foram incluídos na versão publicada de *Palestras*, está a distinção entre as estruturas “primária” e “secundária” do texto literário. A estrutura primária trata do aspecto material, da técnica de escrita ou de processamento, do estilo, da percepção de mundo, da “ideia construtiva”, da “ideia estrutural” (no curso especial, ele ainda não havia desenvolvido um aparato terminológico unificado). A estrutura secundária é a “representação do mundo”, a cosmovisão, a “ideia lógica”. As estruturas primária e secundária não são equivalentes a “forma e conteúdo” ou “material e conteúdo”, pois ambas se referem a modelos formal-conteudísticos.

Inexplorado em *Palestras sobre poética estrutural*, o contraste entre as duas formas de estrutura foi útil para a formulação da conhecida diferenciação entre os sistemas modelizantes “primário” e “secundário”. O matemático e semioticista moscovita Vladimir Uspiénski (1930-2018) lembra que, quando os estudiosos de Moscou e Tartu buscavam um sinônimo que disfarçasse o termo semi-proibido “semiótica”, foi justamente ele que (cito):

sugeri a Lotman que chamasse sua escola de “Escola de verão sobre *sistemas modelizantes secundários*”. O nome [...] possuía as seguintes vantagens-chave: 1) soava muito científico; 2) era completamente incompreensível; 3) em caso de grande necessidade, ainda poderia ser explicado: os sistemas primários, que modelam a realidade, são as línguas naturais, e todos os outros, construídos sobre eles, são os secundários. Era impossível criticar aquele nome. [...] Não escondi de Lotman o caráter lúdico e transgressor de minha proposta, mas, para minha surpresa, ele a abraçou imediatamente (Uspiénski, 1995, p. 106-107, grifos de Uspiénski;¹⁴ ver Vólkova Américo, 2015, p. 128).

.....
¹¹ Atualmente intitulado *Sign Systems Studies*. Para a história da revista, ver Kull e Puumeister, 2022.

¹² Em inglês: “represents a revised course of lectures on structural poetics delivered at Tartu State University in 1958-1963”.

¹³ Os resumos das 13 palestras foram redigidos à mão por Zara Mints. A primeira anotação é datada de 13 de setembro de 1960. A última não traz data. Ver SV, f. 4 (Zara Mints), doss. s/n.

¹⁴ Em russo: “...я предложил Лотману назвать его школы «Летними школами по вторичным моделирующим системам». Название (...) обладало следующими ключевыми достоинствами: 1) звучит очень научно; 2) совершенно непонятно; 3) при большой нужде может быть все же объяснено: первичные системы, моделирующие действительность — это естественные языки, а

Está claro o porquê de Lotman ter “abraçado imediatamente” o termo sugerido: ele estava em consonância com suas próprias reflexões de quatro anos antes: “para I. M. Lotman, este termo não é de modo algum acidental e integra organicamente seu sistema de conceitos culturológicos: ‘sistemas secundários modelizantes’ não são para ele sinônimos ou eufemismos para os sistemas semióticos, mas uma variedade especial destes últimos” (M. Lotman, 1998, p. 679, nota n. 1). A literatura artística se constrói sobre a língua natural e constitui um sistema de signos de nível secundário, que preenche as construções verbais com uma semântica qualitativamente nova (Lotman, 1974; Pilshchikov; Poseliáguin; Trunin, 2018, p. 12-15).

No prefácio editorial do segundo volume de *Trabalhos sobre os sistemas de signos*, Lotman apresenta uma definição que combina a terminologia proposta por Vladimir Uspiénski, assim como sua própria distinção entre os conceitos linguístico e literário de estrutura:

Alcançou-se um acordo de que, por sistemas modelizantes secundários, entende-se aqueles que, ao surgirem com base na língua (um sistema primário), adquirem uma estrutura secundária de tipo especial. Desse modo, a natureza dos sistemas modelizantes secundários inevitavelmente inclui todo o conjunto de relações típicas das estruturas linguísticas, sendo complementada por relações construtivas de segunda ordem mais complexas. Disso decorre, de forma incontornável, o fato de uma das questões fundamentais no estudo dos sistemas modelizantes secundários ser a determinação de sua relação com as estruturas linguísticas. [...] É indiscutível que todos os sistemas de signos (incluindo os secundários) podem ser considerados gêneros especiais da linguagem (Lotman, 1965, p. 6).¹⁵

Em *Palestras sobre poética estrutural*, Lotman rejeita a tese sobre a natureza amorfa da linguagem cotidiana, a qual, embora consista num sistema primário, também modela a realidade. A linguagem humana não é amorfa, e é nisso que ela se distingue enquanto material da literatura dos materiais empregados nas demais artes. A pedra e a madeira são estruturadas internamente como mineral e vegetal, mas “até o início do ato artístico”, são amorfas do ponto de vista da intenção artística e “neutras em relação ao impulso humano de conhecer o mundo” (Lotman, 1964a, p. 47-48). A linguagem é estruturada de forma inerente, semântica e semioticamente: ela carrega consigo uma representação de mundo que acumula a experiência dos falantes anteriores da língua:

.....

все другие, над ними надстроенные — вторичные. К этому названию невозможно было придаться. (...) Я не скрывал от Лотмана развлекательно-хулиганский характер моего предложения; тем не менее, к моему удивлению, он сразу за него ухватился”.

¹⁵ “Была достигнута договоренность под вторичными моделирующими системами понимать такие из них, которые, возникая на основе языка (первичной системы), получают дополнительную вторичную структуру особого типа. Таким образом, природа вторичных моделирующих систем неизбежно включает весь комплекс отношений, присущих лингвистическим структурам, дополняясь более сложными конструктивными отношениями второго ряда. Из этого с неизбежностью вытекает, что одним из основных вопросов изучения вторичных моделирующих систем является определение их отношения к языковым структурам. (...) Бесспорно, что всякая знаковая система (в том числе и вторичная) может рассматриваться как особого рода язык” (Lotman, 1965, p. 6).



A estrutura da linguagem, que tem por objetivo sistematizar os signos do código e torná-los adequados para a transmissão de informação, ao mesmo tempo copia as percepções que o ser humano tem das relações existentes no mundo objetivo. A estrutura da língua resulta de um ato cognitivo de grande importância. O artista da palavra recorre a um material que concentra em si os resultados de séculos de uma atividade humana voltada para o conhecimento da vida (Lotman, 1964a, p. 48).¹⁶

Palestras sobre poética estrutural foi imediatamente percebido como o manifesto de um novo estruturalismo literário com base no pressuposto de que os elementos linguísticos e, por analogia, os elementos da estrutura artística são determinados não por suas propriedades substantivas, mas por suas relações, que determinam sua correlação e oposição, e por suas funções no sistema como um todo:

A peculiaridade do estudo estrutural [da língua, da literatura ou de qualquer fenômeno da realidade] está no fato dele não envolver o exame de elementos individuais em isolamento ou em combinação mecânica, e sim a determinação da relação entre elementos e da relação entre os elementos e o todo estrutural. Ele é inseparável do estudo da natureza funcional do sistema e de suas partes (p. 5-6).

Segundo essa tese, os elementos de um sistema “são puramente diferenciais, definidos não positivamente por seu conteúdo, mas negativamente por sua relação com os demais termos do sistema”, o que remete a Ferdinand de Saussure (1916, p. 168),¹⁷ citado diretamente por Lotman em *Palestras* (1964a, p. 47). Mikhail Gaspárov (1935-2005), especialista em versificação da Escola Semiótica de Tartu-Moscú, considerava tal tese o principal feito da poética estrutural: “O principal e mais complexo da teoria poética [lotmaniana] é a relatividade. A poética do estruturalismo não é uma poética dos elementos isolados de um sistema artístico, mas da relação entre eles” (Gaspárov, 1994, p. 12).¹⁸ A relação de contraste “compreende não apenas as características que diferenciam os componentes da oposição uns dos outros, mas também as características que são comuns a ambos os membros da oposição”, aponta um dos fundadores da linguística estrutural, Nikolai Trubetzkoy (1939, p. 60),¹⁹ que é igualmente citado por Lotman (1964a, p. 20-21). Dessas teses fundamentais, surgem várias consequências importantes.

Em primeiro lugar, delas se deduz a dialética da similaridade e da diferença: “quanto mais elementos de semelhança, [...] mais peso estrutural é dado aos elementos da diferença”. “O conceito de similaridade em arte é dialeticamente complexo, ele é composto de similaridade e de dissimilaridade; a semelhança inclui contraste” (Lotman, 1964a, p. 21, 23). Para expressar tal unidade dialética, Lotman

¹⁶ Sobre a distinção entre “sistemas modelizantes primários” e “secundários” nas concepções de Moscú-Tartu, ver, em particular, Birnbaum, 1990; em comparação com a concepção de “systèmes sémiologiques seconds” de Roland Barthes: Monticelli, 2016.

¹⁷ Em francês: “sont purement différentiels, définis non pas positivement par leur contenu, mais négativement par leurs rapports avec les autres termes du système”.

¹⁸ Em russo: “Самое главное и трудное в [лотмановской] теории поэзии — относительность. Поэтика структурализма — это поэтика не изолированных элементов художественной системы, а отношений между ними”.

¹⁹ Em russo: “предполагает не только признаки, которыми отличаются друг от друга члены оппозиции, но и признаки, которые являются общими для обоих членов оппозиции”.

chegou a criar neologismos de difícil tradução para outras línguas: *со-противопоставление* [co-oposição] (ou seja, ao mesmo tempo, “correlação” e “oposição”), *со-противопоставимость* [co-oponibilidade] e *со-противопоставленность* [co-oposicionalidade] (p. 80, 93, 95, 101-103, 107-108, 112 etc.).²⁰ Em segundo lugar, trata-se da interconectividade dos elementos textuais, de sua relacionalidade e funcionalidade: “A arte é sempre funcional, é sempre uma relação” (Lotman, 1964a, p. 22). Em terceiro lugar, tal extensão do princípio relacional não se dá apenas no aspecto formal da língua, como também em seus elementos semânticos: “a extensão [de quaisquer] conceitos só pode ser compreendida quando se considera a sua condicionabilidade e oposição recíprocas no contexto de uma época [concreta]” (Lotman, 1964a, p. 24).²¹ Em quarto lugar, trata-se da interconectividade estrutural-funcional entre conteúdo e forma, da expressão de contrastes semânticos por meio de oposições binárias formais:

[...] a oposição estrutural poética é *percebida* como uma oposição semântica. Seus elementos são palavras que de modo algum se relacionam fora de tal estrutura, o que faz emergir nelas uma comunidade = diferença, isto é, um *conteúdo relacional* que, fora dessa oposição, permaneceria completamente não revelado (Lotman, 1964a, p. 102-103, grifos de Lotman).²²

Por fim, a obra de arte enquanto estrutura estética “não é limitada ao texto”:

O texto é apenas um dos elementos da relação. A substância real da obra de arte consiste no texto (enquanto sistema de relações intratextuais) em relação à realidade extratextual: a realidade efetiva, as normas literárias, as tradições e as representações (Lotman, 1964a, p. 165).²³

No curso da obra, o autor enfatiza repetidas vezes a importância da “divisão das relações entre intratextuais e extratextuais” (Lotman, 1964a, p. 155)²⁴ e nomeia o capítulo final de *Palestras* como “Estruturas textuais e extratextuais” (para mais informações, ver Pilshchikov; Poseliáguin; Trunin, 2018, p. 15-19).

Além das relações intratextuais, existem ainda as extratextuais: I. M. Lotman não se cansa de nos recordar destas. Cada palavra em um poema não é percebida apenas em relação a todas as demais palavras do poema, como também em relação a todos os

.....
²⁰ Até mesmo um símbolo especial foi criado para este termo: “↔ — o símbolo da co-oposição contrastiva” (Lotman, 1964, p. 128).

²¹ Em russo: “объем [любых] понятий раскрывается лишь с учетом их взаимной обусловленности-противопоставленности в [конкретную] эпоху”.

²² Em russo: “(...) структурная поэтическая оппозиция воспринимается как смысловая. Ее элементами оказываются слова, решительно не соотносимые вне данной структуры, что раскрывает в самих этих словах такую общность = различие, т. е. такое относительное содержание, которое вне данной оппозиции оставалось бы решительно невыявленным”.

²³ Em russo: “Текст — лишь один из элементов отношения. Реальная плоть художественного произведения состоит из текста (системы внутритекстовых отношений) в его отношении к внетекстовой реальности — действительности, литературным нормам, традиции, представлениям”.

²⁴ Em russo: “разделения отношений на внутритекстовые и внетекстовые”.

outros usos poéticos (e não poéticos) dessa palavra, conservados na memória do leitor (Gaspárov, 1994, p. 11).²⁵

Para Lotman, contudo, o texto não se resume apenas a palavras: ele já está próximo da interpretação de todo fenômeno cultural como fundamentalmente “um texto”. Nesse sentido, o texto literário equivale ao texto teatral, ao visual, à não-ficção, ao repertório de citações anônimas, ao conjunto de fatos amplamente conhecidos (em determinada cultura), às formas de comportamento (textos comportamentais) e assim por diante.

A concepção lotmaniana de relação extratextual consiste nessa relação do texto com uma realidade extratextual e com outros textos, assim como com normas literárias e tradições que compõem a expectativa do leitor. Alguns anos depois, Julia Kristeva denominaria as relações do segundo tipo de “intertextuais” (ou seja, entre textos), e a esfera de seu funcionamento de “intertextualidade” (*intertextualité*), atribuindo sua descoberta a Bakhtin (Kristeva, 1967, p. 440-441). Além disso, para a construção tanto do primeiro, quanto do segundo tipo de relação “desempenha um grande papel não apenas aquilo que é representado, mas também aquilo que não é representado” (Lotman, 1964a, p. 25).²⁶ Lotman “está correto quando enfatiza que o procedimento não é um fato, mas uma relação entre o fato e seu pano de fundo, sobre o qual ele se projeta, e que a ausência do procedimento pode ser mais eficaz do que a sua presença” (Gaspárov, 1969, p. 514).²⁷ Lotman chama essa ausência de “procedimento-menos” (*минус-проем*) (Lotman, 1964a, p. 51, 54; 1970b, p. 66-67, 121-122 e outros; em português: Lotman, 1978, p. 103, 165 e outros; para mais informações, ver Pilshchikov, 2023, p. 261, 2024a, p. 90-91).

3. “Sistema” e “estrutura”: a dialética dos conceitos

Nas ciências humanas russas, o termo “sistema” era característico dos formalistas da Sociedade para o Estudo da Linguagem Poética de Petrogrado (Iúri Tyniánov e Boris Eikhenbaum), enquanto os (para)formalistas e fenomenólogos moscovitas Gustav Chpet e seus discípulos no MLK (Círculo Linguístico de Moscou) e na GAKHN (Academia Estatal de Ciências Artísticas) utilizavam o termo “estrutura”. Nas teses conjuntas de Tyniánov e Roman Jakobson, escritas em Praga em 1928, os dois termos aparecem como sinônimos. Contudo, após 1929, ao cunhar o termo “estruturalismo”, Jakobson passou a preferir tratar não de sistemas, mas de estruturas. Ademais, pelo ponto de vista de Tyniánov, assim como por aquele de Jakobson, alterações diacrônicas são causadas por tensões

.....
²⁵ Em russo: “Кроме внутритекстовых отношений, есть еще внетекстовые, — об этом Ю. М. Лотман не устаёт напоминать. Каждое слово в стихотворении воспринимается не только на фоне всех других слов в стихотворении, но и на фоне всех других поэтических (и непозэтических) употреблений этого слова, хранящихся в памяти читателя”.

²⁶ Em russo: “большую роль играет не только то, что изображено, но и то, что не изображено”.

²⁷ Em russo: “прав, когда подчеркивает, что прием есть не факт, но отношение факта к фону, на который он проецируется, что отсутствие приема может быть действеннее, чем его наличие”.

internas dentro de qualquer sistema sincrônico, ocasionadas por um desequilíbrio estrutural. Tyniánov aplica tal entendimento à evolução dos gêneros literários; Jakobson o faz em relação à evolução dos sistemas fonéticos ou de outras categorias linguísticas. De modo similar, Jan Mukařovský, em suas próprias palavras, refere-se à estrutura como “um mero complexo de elementos, cujo equilíbrio interno é constantemente perturbado e reestabelecido e cuja unidade consiste num complexo de contradições dialéticas” (Mukařovský, 1966, p. 109).²⁸ Segundo Mukařovský, um dos fundadores do estruturalismo literário tcheco e da estética semiótica, a estrutura de uma obra de arte moderna não se limita a implementar as regras do sistema artístico, como também entra em conflito com elas (Mukařovský, 1935).²⁹

Nos anos 1960, os termos *estrutura* e *sistema* permaneceram sinônimos para Lotman:

Um dos princípios centrais do estruturalismo é a rejeição de uma análise pautada no princípio de uma enumeração mecânica de características: a obra de arte não é uma soma de características, mas um sistema funcional, uma estrutura (Lotman, 1967a, p. 93-94).³⁰

No entanto, mais tarde, ele proporia duas alterações conceituais significativas. Em primeiro lugar, partindo da oposição pós-saussuriana “língua e discurso” = “códigos e mensagens” = “gramática e texto”, cuja tese sobre sua equivalência pertence a Jakobson, Lotman (1970b, p. 20-21, 1978, p. 41-43) atribui as propriedades do “sistema” à língua (*langue*) e as propriedades da “estrutura” à discurso (*parole*). Disso, Lotman deriva entendimentos correlatos: “a arte como sistema modelizante secundário”, que define a “estrutura de um texto artístico (ou poético)”, que de forma simultânea implementa o sistema e dialeticamente o contradiz.

Em seguida, no final dos anos 1960, Lotman desenvolveu um modelo mais complexo de interação entre sistema e estrutura: na arte, a estrutura (ou seja, o texto), gerada pelo sistema (a linguagem), torna-se ela mesma um sistema (uma linguagem), que gera outras estruturas (textos). Ademais, Lotman aplica tal modelo linguístico (e essencialmente generativo) não apenas à análise do texto verbal, como também ao comportamento (Pilshchikov, 2024a, p. 91-97, 101-102, 2024b, p. 279-282). De acordo com Lotman, o “sistema romântico de pensamento” se concretiza na “estrutura da consciência romântica”, que, por sua vez, concretiza-se no “sistema estilístico romântico”, concretizado na estrutura do texto romântico que gera um sistema de comportamento romântico, que se concretiza na estrutura

²⁸ Em tcheco: “Podle našeho pojetí může být pokládán za strukturu jen takový soubor složek, jehož vnitřní rovnováha se bez ustání porušuje i znovu vytváří a jehož jednota se nám proto jeví jako soubor dialektických protikladů”.

²⁹ Para mais informações, ver Pilshchikov, 2024b e 2025a; ver ali também a bibliografia sobre o assunto. Sobre a história de publicação da obra selecionada de Mukařovský em russo, coeditada por Lotman, ver Pilshchikov; Trunin, 2021.

³⁰ Em russo: “Одним из основных принципов структурализма является отказ от анализа по принципу механического перечня признаков: художественное произведение не сумма признаков, а функционирующая система, структура”.

do ato romântico e assim por diante (Lotman, 1970b, p. 51 e outras; em português: Lotman, 1978, p. 82-83 e outras). A relação do programa de comportamento que diz respeito a ações específicas é idêntica à relação da *langage* (um fenômeno social) com a *parole* (um fenômeno individual) no modelo linguístico de Ferdinand de Saussure. Assim como uma sequência de enunciados se alinha a uma mensagem/texto (oral ou escrito), uma sequência de ações se coaduna em um “texto comportamental”, “escrito” na linguagem particular de uma cultura ou subcultura.

Uma consequência dessa dialética é a transição da correlação e oposição entre “sistema e texto” para uma concepção sintética do “texto como sistema”, sobretudo no que tange ao texto literário: “O texto artístico representa um sistema complexo, construído como a combinação de organizações gerais e locais de diferentes níveis” (Lotman, 1978, p. 402)³¹. No entendimento de Mihhail Lotman, tal abordagem do texto é específica da escola de Tartu:

Uma característica distintiva da Escola estruturalista-semiótica de Tartu reside em sua abordagem acentuadamente centrada no texto: não na língua, não nos signos, não na estrutura, não em oposições binárias, não nas regras gramaticais, mas é no texto que se encontra o cerne de seu sistema conceitual. [...] O texto foi a “pedra rejeitada” do estruturalismo; I. M. Lotman o transformou na pedra angular da escola de Tartu (M. Lotman, 1995, p. 214, 217).³²

Para Lotman, o texto não é apenas a “realização de determinada linguagem”, mas também o “gerador de linguagens” (Lotman, 1981, p. 104). Tal aspecto da dialética lotmaniana dos sistemas e estruturas foi aptamente denominado de “conversão metaléptica” por Serguei Zenkin (2023, p. 26).

4. Análise estatístico-informacional dos textos literários: fundamentos teóricos

O autor de *Palestras sobre poética estrutural* não se interessava apenas por problemas estritamente metodológicos, como também por questões gerais de estética. Ademais, o primeiro capítulo do livro possui um título ao mesmo tempo modesto e ambicioso: “Некоторые вопросы общей теории искусства” [Algumas questões sobre a teoria geral da arte]. Em relação ao problema fundamental da distinção entre arte e não-arte, Lotman levanta “a questão da imagem e da emotividade específicas que, por vezes, são consideradas uma característica distintiva da poesia” (Lotman, 1964a, p. 69).³³ Ele se refere

.....

³¹ Em russo: “Художественный текст представляет собой сложную систему, построенную как сочетание общих и локальных упорядоченностей разных уровней” (Lotman, 1970b, p. 302).

³² Em russo: “Особенностью тартуской структурально-семиотической школы является ее выраженная текстоцентричность: не язык, не знак, не структура, не бинарные оппозиции, не грамматические правила, а текст является центром ее концептуальной системы. (...) Текст был “отброшенным камнем” структурализма; Ю. М. Лотман делает его краеугольным камнем тартуской школы”.

³³ Em russo: “вопрос об особой образности и эмоциональности, которые иногда считаются определяющим признаком поэзии”.

especificamente a Leonid Timofeiev e seus *Очерки теории и истории русского стиха* [Ensaio sobre a teoria e a história do verso russo] (Timofeiev, 1958, p. 20-22). Na sétima palestra literária (ministrada em 26 de setembro de 1960) do já mencionado curso especial sobre teoria, Lotman contrastou as linguagens cotidiana e poética, valendo-se da oposição timofeiana entre o lógico e o emocional. No entanto, já no artigo “Sobre a distinção entre os conceitos linguístico e literário de estrutura”, ele se colocou contra o uso da antítese “o emocional e o lógico como base para a distinção entre arte e não-arte” (Lotman, 1963, p. 49).³⁴ Se Timofeiev contrapõe as linguagens científica e coloquial à linguagem artística (como lógicas à emocional), Lotman tende a contrapor as linguagens científica e artística à coloquial (como línguas possuidoras de uma estrutura de conteúdo à língua possuidora de conteúdo amorfo). Em *Palestras*, Lotman continua a rejeitar a ideia de Timofeiev “de que é a emotividade que determina a especificidade da poesia”, mas agora o faz a partir de outras posições, defendendo “a tese da densidade semântica particular do texto poético” (Lotman, 1964a, p. 69,³⁵ cf. p. 134).

Leonid Timofeiev (1904-1984) iniciou seu trabalho sobre poesia sob a orientação de um dos pioneiros do método estatístico aplicado à literatura, Boris Iarkhó.³⁶ Participou de uma das coletâneas *Ars poetica*, coeditada por Iarkhó e publicada pela subseção de teoria poética da Academia Estatal de Ciências Artísticas (GAKHN), mas após sua dissolução forçada, passou a adotar posições marxistas mais seguras. Eleito membro correspondente da Academia de Ciências da URSS em 1958, ele ocupava uma posição elevada na hierarquia acadêmica e acabou se tornando o chefe oficial da versificação — uma área dos estudos soviéticos de poesia que, nesse período, encontrava-se parcialmente sufocada. A competência profissional de Timofeiev extrapolava o campo restrito de uma especialização. Foi autor de manuais que foram reeditados várias vezes, incluindo um livro didático sobre teoria literária (*Теория литературы: Основы науки о литературе* [Teoria da literatura: fundamentos da ciência literária], duas edições, 1940-1948; *Основы теории литературы* [Fundamentos da teoria da literatura], cinco edições, 1959-1976), e coautor de *Краткий словарь литературоведческих терминов* [Breve dicionário de termos de teoria literária] (quatro edições, 1952-1963). Em *Palestras sobre poética estrutural*, Lotman contesta a definição de ritmo dada em tal dicionário (Timofeiev; Vengrov, 1955, p. 117) e trata com cautela da teoria timofeiana da entonação do verso (Timofeiev, 1958, p. 109-116; ver Lotman, 1964a, p. 92, 134). Contudo, as divergências entre Lotman e Timofeiev não se limitavam a questões ligadas à poética (ver Pilshchikov; Trunin, 2015).

Na edição de abril de 1963 do periódico *Вопросы литературы* [Questões de literatura], foi publicado um artigo fortemente crítico de Timofeiev, intitulado

³⁴ Em russo: “эмоционального и логического как основы для разграничения искусства и не искусства”.

³⁵ Em russo: “тезис об особой смысловой насыщенности стихотворного текста”.

³⁶ A esse respeito, ver Pilshchikov, 2020, p. 23-29.

“Сорок лет спустя... (Число и чувство меры в изучении поэтики)” [Quarenta anos depois... (Número e senso de proporção no estudo da poética)], no qual ele lançou reprovações contra o jovem estruturalismo moscovita, que desenvolvia métodos precisos e estrutural-semióticos de pesquisa literária e revivia “as tradições do formalismo, já há muito superadas por nossos estudos literários [...] e já há muito ultrapassadas” (Timofeiev, 1963, p. 62, 65),³⁷ das quais, mais uma vez, era necessário proteger as ciências soviéticas, como há quarenta anos. Os objetos da crítica de Timofeiev eram Isaak Revzin (1923-1974), Vladimir Toporov (1928-2005), Viatcheslav Ivánov (1929-2017), Boris Uspíenski (nascido em 1937) e outros participantes do Simpósio sobre Estudos Estruturais dos Sistemas Síguicos do Instituto de Eslavística da Academia Soviética de Ciências em Moscou (1962). Um aspecto característico do Simpósio era a tentativa de desenvolvimento de uma abordagem semiótica geral para várias áreas das humanidades, incluindo a poética, que, naquele ponto, havia sido reinterpretada como semiótica do texto poético e, um pouco depois, como semiótica da arte.

O discurso de Timofeiev inspirou o próximo, e ainda mais intransigente, crítico das novas tendências nas humanidades. Na edição de dezembro de 1963 da revista *ЗНАМЯ* [O estandarte], surgiu um artigo do crítico nacional-conservador Piótr Palievski (1932-2019), “О структурализме в литературоведении” [Sobre o estruturalismo nos estudos literários], no qual o autor questionava a própria ideia da possibilidade de uma poética estrutural e da aplicação de métodos matemáticos aos objetos das ciências humanas. Lotman considerou o artigo de Palievski indigno de críticas, caracterizando-o, logo após a leitura, com as seguintes palavras (em carta a Boris Egórov, datada de 24 de janeiro de 1964): “Palievski é um idiota, um idiota, um idiota!!! E com um tom pretensioso e + 5% de uma acusação sutil” (Lotman; Mints; Egórov, 2012, p. 311).³⁸ Em *Palestras sobre poética estrutural*, Lotman nota sarcasticamente que “tal defesa aberta do mais raso intuitivismo na ciência é mais marcante pela sua extravagância do que por sua capacidade de persuasão” (Lotman, 1964a, p. 4).³⁹

Na introdução de *Palestras*, Lotman se defende dos ataques de Timofeiev e Palievski ao estruturalismo e ao uso dos métodos exatos nos estudos literários por meio de uma eficiente citação de Marx, concernente à ideia de “que a ciência apenas atinge sua perfeição quando é bem-sucedida no emprego da matemática”⁴⁰:

A afirmação de que o uso de métodos matemáticos (ou seja, estruturais e estatísticos) conduziria a um retorno do formalismo contraria frontalmente a conhecida opinião de K. Marx, preservada para nós pela memória de Paul Lafargue [...]. Diante disso,

.....

³⁷ Em russo: “давно уже преодоленные нашим литературоведением (...) и давно уже обветшавшие традиции формализма”.

³⁸ Em russo: “Палиевский — дурак, дурак, дурак!!! И с претензией + 5% легкого доноса”.

³⁹ Em russo: “эта откровенная защита наиболее плоского интуитивизма в науке скорей поражает экстравагантностью, чем убедительностью”.

⁴⁰ Em russo: “наука только тогда достигает совершенства, когда ей удастся пользоваться математикой” (Lafargue, 1956, p. 66). No original alemão: “eine Wissenschaft erst dann wirklich entwickelt, wenn sie dahin gelangt war, sich der Mathematik bedienen zu können” (Lafargue, 1890-1891, p. 13), isto é “uma ciência só é de fato desenvolvida quando pode utilizar a matemática” (Lafargue, 2019, p. 94).

soam estranhas as afirmações de alguns pesquisadores que, em nome do marxismo, não comprovam o insucesso deste ou daquele experimento concreto de aplicação dos métodos matemáticos nas ciências humanas, mas opinam pela impossibilidade fundamental de tal empreitada e da inutilidade (e até perniciosidade) de qualquer pesquisa na área (Lotman, 1964a, p. 7-8).⁴¹

Mihhail Lotman demonstra, de forma convincente (2022, p. 141-142), que tal citação por si só “não pode servir como evidência da devoção de I[úri] L[otman] ao marxismo”, pois “a passagem de Lafargue mencionada não é inteiramente autêntica, mas apenas uma paráfrase de Kant”: “Afirmo, porém, que em toda a teoria particular da natureza se pode apenas encontrar tanta ciência genuína quanta a matemática com que aí se depare” (Kant, 2019 [1786], p. 15).⁴² De todo modo, posteriormente, Lotman faria uso dessa citação com fins defensivos mais de uma vez, como se fosse marxista ortodoxa, em especial em artigos publicados em estoniano “Семиотика и литературоведение” [Semiótica e estudos literários] e “Семиотика и гуманитарные науки” [Semiótica e ciências humanas],⁴³ além do artigo publicado em russo “О принципах структурализма в литературоведении” [Sobre os princípios do estruturalismo nos estudos literários].⁴⁴ A primeira versão é datada de 1º de agosto de 1965, mas o trabalho foi publicado na edição de janeiro de 1967 de *Questões de literatura*, sob o título editorial “Литературоведение должно быть наукой” [Os estudos literários devem ser uma ciência].⁴⁵

Seu surgimento não foi de modo algum accidental. A discussão acerca do estruturalismo, da semiótica e dos métodos quantitativos nas ciências humanas que se desenrolou nas páginas de *Questões de literatura* entre os anos de 1965 e 1967 criou uma oportunidade conveniente para que os apoiadores da nova abordagem da literatura se unissem. Linguistas e semioticistas moscovitas, como Revzin, Ivánov, Aleksandr Jolkovski (Alexander Zholkovsky, nascido em 1937) e Iúri Scheglov (1937-2009), assim como pesquisadores “não-alinhados”, engajaram-se no debate contra Palievski e outros opositores do estruturalismo, o mais ativo deles sendo Vadim Kójinov (1930-2001), cujas opiniões se formaram sob a

⁴¹ Em russo: “Утверждение о том, что применение математических (то есть структурных и статистических) методов в принципе приводит к возрождению формализма, находится в вопиющем противоречии с известным мнением К. Маркса, сохраненным для нас памятью Поля Лафарга (...). Странно после этого звучат утверждения некоторых исследователей, которые во имя марксизма доказывают не неудачность тех или иных конкретных опытов по применению математических методов в гуманитарных науках, а принципиальную невозможность подобного применения и бесполезность (даже вредность) каких бы то ни было поисков в этой области. Таким образом, никаких принципиальных возражений против применения точных, математических методов в гуманитарных науках с точки зрения марксистской теории научного мышления выдвинуть нельзя”.

⁴² Em alemão: “Ich behaupte aber, daß in jeder besonderen Naturlehre nur so viel eigentliche Wissenschaft angetroffen werden könne, als darin Mathematik anzutreffen ist” (Kant, 1786, p. VIII).

⁴³ Lotman, 1967c, p. 1, 1967d, p. 2 (os originais russos: Lotman, 2018, p. 143, 157). O primeiro desses artigos foi publicado na principal revista filológica estoniana Keel ja Kirjandus [Língua e Literatura]. O segundo artigo saiu no jornal Noorte Hääl [Voz da Juventude] em uma coletânea de entrevistas ao lado do linguista Huno Rätsep (nascido em 1927) e do tradutor e poeta Jaan Kaplinski (1941-2021) sob o título geral “Semiootika, lingvistika, kirjandusteadus...” [Semiótica, linguística, literatura...].

⁴⁴ Lotman, 1967a, p. 93 (também na versão pré-publicação: Lotman, 2018, p. 70).

⁴⁵ Ver tb. trad. esp.: Lotman, 1986; trad. ingl.: Lotman, 2002, com prefácio de Pietro Restaneo (Restaneo, 2022).

influência de Bakhtin.⁴⁶ O artigo de Lotman acabou por ser a palavra final nessa discussão: não surgiu qualquer objeção a ele.

5. Análise estatístico-informacional do texto artístico: métodos e abordagens

Simultaneamente ao artigo de *Questões de literatura*, o trabalho “Некоторые итоги и проблемы применения точных методов в советском литературоведении” [Alguns resultados e problemas da aplicação de métodos exatos aos estudos literários soviéticos] de Lotman veio à luz. Foi publicado na importante revista literário-teórica italiana *Strumenti critici* [Instrumentos críticos], na tradução do renomado especialista em estudos russos, Vittorio Strada.⁴⁷ O artigo é dividido em três partes: revisão de bibliografia, discussão e programática. Lotman entende como métodos “exatos” dois grupos de métodos: os “estruturais” e os “matemáticos” (Lotman, 1967b, p. 107; 2018, p. 98). A primeira parte do trabalho fornece um breve panorama de seu desenvolvimento desde os anos 1920. A área da filologia russa, na qual os métodos exatos começaram a ser desenvolvidos antes do que em áreas relacionadas foi a versificação. Mikhail Gaspárov escreve sobre os estágios principais da história de tal disciplina, que reflete todas as tendências essenciais na evolução dos “estudos literários exatos”:

A história da aplicação dos métodos exatos na versificação pode ser dividida em três períodos [...]. O primeiro é marcado pela dominância do positivismo nos estudos literários; o segundo se desenrola sob o signo do estruturalismo linguístico; o terceiro se caracteriza pela influência da teoria da informação e da semiótica (Gaspárov, 1974, p. 37).⁴⁸

O trabalho de Gaspárov citado “Точные методы в русском стиховедении: итоги и перспективы” [Métodos exatos na versificação russa: resultados e perspectivas] foi impresso como o primeiro capítulo de sua monografia *Современный русский стих* [O verso russo moderno] (1974). No entanto, foi finalizado muito antes, em 1967,⁴⁹ e publicado como parte de uma coletânea de artigos a respeito dos métodos exatos e semióticos na filologia, organizada por Iúri Lotman e Boris Uspiénski para a publicação em italiano pela

⁴⁶ Ver Seyfert, 1985, p. 172-253; Pilshchikov; Poseliáguin; Trunin, 2018, p. 21-37.

⁴⁷ O manuscrito da versão original foi preservado (original manuscrito: TÜR, f. 136 [Iúri Lotman. Arquivo pessoal], doss. 178, p. 1-20) e dois rascunhos incompletos e datilografados da versão final (TÜR, fundo 136, doss. 178, p. 21-37; SV, f. 3.2 [Iúri Lotman. Artigos acadêmicos], doss. 23). O original do fragmento final do artigo ainda não foi encontrado. Em nossa edição (Lotman, 2018, p. 98-117), o texto em russo foi publicado de acordo com o datiloscrito, com a restauração de algumas palavras com base no manuscrito e na tradução publicada. O fragmento final foi impresso em tradução inversa do italiano. Ver Pilshchikov; Poseliáguin; Trunin, 2018, p. 40-44, e meus comentários no artigo em questão (Lotman, 2018, p. 117-142).

⁴⁸ Em russo: “История применения точных методов в стиховедении распадается на три периода (...). Первый период отмечен господством позитивизма в литературоведении; второй период проходит под знаком лингвистического структурализма; третий период характеризуется влиянием теории информации и семиотики”.

⁴⁹ Ver a carta de Lotman a Boris Uspiénski, datada de 22 de setembro de 1967 (Lotman; Uspiénski, 2016, p. 105).

editora Einaudi (Lotman; Uspiénski, 1973).⁵⁰ O artigo de Lotman sobre os métodos exatos nos estudos literários soviéticos foi um precedente direto dos trabalhos naquela coletânea e serviu como uma espécie de prévia para eles.

O objetivo principal desse artigo foi definir o campo problemático instaurado pelo paradigma emergente da nova ciência literária. Lotman encontrou suas referências iniciais no prefácio das teses do Simpósio moscovita sobre os estudos estruturais dos sistemas sógnicos (1962). Nesse prefácio, que o próprio Lotman qualificou de programático, Viatcheslav Ivánov estabeleceu a articulação entre os métodos estruturais, semióticos e matemáticos nas ciências humanas. Em primeiro lugar, “o papel dos métodos semióticos em todas as ciências humanas afins pode ser comparado com a importância da matemática para as ciências exatas” (Ivánov, 1962b, p. 8).⁵¹ Em segundo lugar, “a semiótica, como as demais ciências humanas, tem se tornado gradualmente mais e mais imersa em ideias e métodos matemáticos” (p. 8).⁵² Em terceiro lugar, os fundadores da semiótica foram, de um lado, Charles Sanders Peirce, e do outro, Ferdinand de Saussure, cujos nomes Roman Jakobson reuniu em uma teoria única; por isso, a orientação metodológica da semiótica europeia não se encontra exclusivamente ou de forma acentuada na teoria lógico-filosófica dos signos americana, e sim na linguística saussuriana (no estágio moderno, estrutural). Por fim, ao tripé “linguística estrutural, semiótica e matemática”, conecta-se o ciclo de “disciplinas agrupadas em torno da cibernética”, principalmente, a teoria da informação (p. 8).

Nos anos 1960, Andrei Kolmogórov, um dos maiores matemáticos do século XX, cujas contribuições foram fundamentais para a teoria das probabilidades, para a estatística matemática e para a teoria da informação, desenvolveu novos métodos estatístico-probabilísticos para a análise do ritmo poético e corrigiu uma série de erros metodológicos cometidos por seus antecessores pioneiros, Andrei Biéli, Boris Tomachévski e Kiril Taranovski (ver Gaspárov, 2015; Pilshchikov, 2020 e 2025b). Além disso, Kolmogórov foi um dos primeiros a aplicar elementos da teoria da informação (em particular, cálculo da entropia linguística) ao estudo de textos artísticos.

As bases da abordagem kolmogoroviana à análise de versos foram delineadas pelo autor pela primeira vez na palestra “Комбинаторика, статистика и теория вероятностей в стиховедении” [Combinatória, estatística e teoria das probabilidades na versificação], que abriu o Congresso sobre Aplicação de Métodos Matemáticos ao Estudo da linguagem da literatura, ocorrido na cidade de Górký (hoje Níjni Nóvgorod) nos dias 23 a 27 de setembro de 1961. Naquele mesmo encontro, Kolmogórov fez uma comunicação intitulada “Энтропия речи и стихосложение” [Entropia do discurso e versificação], que nunca foi publicada e se tornou conhecida apenas por meio dos relatos impressos dos

⁵⁰ Parte dos materiais, incluindo o artigo de Gaspárov, foi preparada para publicação no quarto volume de Trabalhos sobre sistemas de signos (1969) e preservada no arquivo de Lotman (TÜR, f. 136, doss. 459).

⁵¹ Em russo: “для всех смежных гуманитарных наук”.

⁵² Em russo: “семиотика, как и все другие гуманитарные науки, постепенно все больше проникается математическими идеями и методами”.

participantes (Revzin, Ivánov e Jolkovski, aos quais Lotman se refere nesse contexto). A teoria de Kolmogórov da entropia do discurso encontrou aplicações mais amplas para além da versificação: ela tem implicações importantes na teoria geral da arte. Nesse sentido, foi identificada a aplicabilidade de duas áreas da teoria da informação à poética: os estudos estatístico-probabilísticos do verso e da prosa artística (uma continuação da pesquisa realizada entre os anos 1910 e 1950, com correções de erros e imprecisões que haviam se acumulado ao longo do tempo) e a mensuração da entropia da linguagem literária (um novo campo baseado nas ideias de Claude Shannon e seus seguidores). Ambos os temas são discutidos no artigo de Lotman sobre os métodos exatos, o primeiro deles, brevemente, e o segundo, em maiores detalhes (ele se interessava mais por problemas de poética geral do que por questões específicas da versificação). Três anos depois, o fragmento (extensivo, de cinco páginas) correspondente foi transferido com algumas alterações, correções e adições para a monografia de Lotman *A estrutura do texto artístico* (capítulo 1, “A arte como linguagem”,⁵³ seção “A grandeza da entropia nas linguagens artísticas do autor e do leitor”,⁵⁴ ver Lotman, 1970b, p. 37-41; em português: Lotman, 1978, p. 63-68).

Se os métodos estatísticos e estocásticos de estudo do verso são descritos detalhadamente em trabalhos publicados por Kolmogórov e seus coautores,⁵⁵ a teoria kolmogoroviana da entropia da linguagem artística é conhecida principalmente por meio da obra de seus colegas; o próprio Kolmogórov mencionou tal questão apenas uma vez e brevemente em seus artigos publicados. Eis como Lotman a formula:

N. Kolmogórov chegou à conclusão de que a entropia de uma linguagem (H) é formada de duas grandezas: de uma carga com sentido determinado (h1) — a capacidade da linguagem para transmitir num texto com uma determinada extensão uma informação de sentido, e da flexibilidade da linguagem (h2) — a possibilidade de transmitir um mesmo conteúdo por meios equivalentes. Além disso, h2 é precisamente a fonte da informação poética. [...] O discurso poético impõe ao texto uma série de limitações sob o aspecto de um dado ritmo, de rimas, de normas lexicais e estilísticas. Tendo avaliado qual a parcela da possibilidade de transmitir a informação que é despendida nesses limites (ela é figurada pela letra β), A. N. Kolmogórov formulou uma lei, em conformidade com a qual a criação poética só é possível enquanto a grandeza da informação despendida nesses limites não ultrapassa h2 — a flexibilidade do texto. [...] A distinção por A. N. Kolmogórov de três componentes fundamentais da entropia de um texto artístico verbal: a diversidade de conteúdo possível nos limites de um texto e de uma dada extensão (o seu esgotamento constitui uma informação linguística geral), a diversidade da expressão diferente dum mesmo conteúdo (o seu esgotamento constitui propriamente a informação artística) e as limitações formais impostas à flexibilidade

⁵³ Em russo: “Искусство как язык”. O título do capítulo opõe conceitualmente a sua tese-chave, expressada no título do artigo de Viktor Chklóvski, “A arte como procedimento” (“Искусство как приём”, 1916).

⁵⁴ Em russo: “О величине энтропии художественных языков автора и читателя”.

⁵⁵ Tais trabalhos foram publicados nas revistas *Вопросы языкознания* [Questões de linguística] e *Русская литература* [Literatura russa], assim como em coletâneas de artigos científicos agora reunidos em Kolmogórov, 2015.

da linguagem e atenuando a entropia do segundo tipo, possui uma significação das mais fundamentais (Lotman, 1978, p. 64-65, 6; cf. 1967b, p. 114-115).

Lotman sugere uma complexificação do modelo kolmogoroviano para a entropia dos textos artísticos: o texto, do ponto de vista de seu autor, não é o mesmo texto percebido por quem o lê ou por quem o escuta. Para o autor e para o leitor, um mesmo texto carregará diferentes valores entrópicos, pois o leitor tende a interpretar os fatos da linguagem poética como fatos de conteúdo poético. Ao leitor, um tropo não é apenas uma das muitas formas análogas de expressão da mesma ideia, mas uma manifestação da visão de mundo única do autor. Portanto, “a entropia da flexibilidade da linguagem torna-se entropia da diversidade de um conteúdo poético particular” (Lotman, 1978, p. 66; cf. 1967b, p. 116).⁵⁶

Expliquemos a citação acima em maiores detalhes. A entropia da informação (H) é definida por Kolmogórov, seguindo Shannon, como medida de incerteza ou imprevisibilidade na ocorrência de eventos aleatórios — por exemplo, ao apresentar cada elemento seguinte do sistema. É nisso que consiste a informatividade, pois se somos capazes de prever de forma não ambígua a aparição de um elemento antecipadamente, o fato de seu aparecimento não nos será informativo. O nível de informatividade, ou seja, a quantidade de informações, pode ser mensurado.

A incerteza depende da probabilidade dos eventos em questão, que, no caso de sua equiprobabilidade, é inversamente proporcional à diversidade possível de tais eventos, ou seja, ao seu número máximo potencial. A probabilidade (p) da ocorrência de determinado evento dentro de um número total de eventos igualmente prováveis (n) é elementar:

$$p = 1/n.$$

A redução do número de eventos aumenta a probabilidade de ocorrência de cada evento. Caso um evento seja o único possível, então a sua probabilidade é igual a um.

$$p = 1/1 = 1.$$

Nesse caso, não há incerteza, ou seja, a entropia será zero.

Intuitivamente, fica claro que a entropia de alguns eventos independentes deve ser igual à soma das entropias de cada um desses elementos, enquanto a probabilidade de ocorrência de múltiplos eventos independentes corresponde ao produto das probabilidades de cada um deles. Em outras palavras, se a

.....
⁵⁶ Em russo: “Энтропия гибкости языка переходит в энтропию разнообразия особого поэтического содержания” (Lotman, 2018, p. 106, 1970b, p. 40).

probabilidade do primeiro evento corresponde a p_1 e o grau de sua incerteza corresponde a h_1 , e a probabilidade do segundo evento corresponde a p_2 e o grau de sua incerteza corresponde a h_2 , então a probabilidade de ocorrência de ambos os eventos será igual a $p_1 \times p_2$, enquanto o grau de sua incerteza, nesse caso, deve ser $h_1 + h_2$. Shannon demonstrou que a única função que satisfaz todos esses requisitos (que seja decrescente; que seja nula quando o argumento é igual a um e que transforme o produto em soma) é a função logarítmica negativa (Shannon, 1948, p. 419). Portanto, a entropia de um evento dentre uma série de eventos equiprováveis é definida como:

$$h_1 = -\log_2 p_1 = -\log_2 (1/n) = \log_2 n,$$

enquanto a entropia de uma sequência de eventos aleatórios é a média do logaritmo negativo de suas probabilidades:

$$H = -\sum p_i \log_2 p_i = -(p_1 \log_2 p_1 + p_2 \log_2 p_2 + \dots + p_n \log_2 p_n).$$

Para denotar a menor unidade de informação, Shannon propôs o termo *bit* (= *binary digit*): o logaritmo binário de dois estados equiprováveis (ou seja, a probabilidade de cada um deles é igual a $1/2$):

$$-\log_2 (1/2) = \log_2 2 = 1 \text{ [bit]}.$$

Pode-se escolher qualquer base para os logaritmos; dela depende apenas a unidade de medida da informação, não a sua quantidade (Yaglom; Yaglom, 1973). Enquanto medida de incerteza, a entropia pode também ser utilizada como medida de variedade, incluindo aquela do texto literário, como a variedade rítmica, a estilística, a semântica e assim por diante (Yaglom; Dobrushin; Yaglom, 1960; Doležel, 1963; Dobritsyn, 2016).

Segundo Kolmogórov, a entropia de uma língua H é composta pela capacidade informacional h_1 (variedade de conteúdo) e sua flexibilidade expressiva h_2 (variedade de sinonímia):

$$H = h_1 + h_2.$$

Quando $h_2 = 0$, qualquer conteúdo é expresso de uma única maneira; há apenas um significante para cada significado, e não há sinônimos (isso só é possível nas línguas artificiais). Quando $h_1 = 0$, o conteúdo predefinido é expresso de mais de uma maneira, e qualquer significado possui mais de um significante; é a situação-modelo das paráfrases e da tradução. As restrições impostas pela forma poética aumentam a redundância do texto, o que exige um custo adicional de

entropia h_2 (Lotman, 1970b, p. 118, 144; em português: Lotman, 1978, p. 168, 201-202). Tal entropia adicional pode ser obtida por meio da remoção de uma série de restrições linguísticas, como aquelas de compatibilidade semântica (Lotman, 1970b, p. 250-254; em português: Lotman, 1978, p. 339-345), a excessividade de tropos e perífrases (Ivanov, 1976, p. 142), como o emprego de formas que não são utilizadas na linguagem cotidiana (licença poética, inversões) e assim por diante. Se expressarmos a entropia utilizada na superação de dificuldades formais como β , então quando $\beta > h_2$, “a expressão de determinada ideia de determinada forma é impossível”, e a fim de conservar a liberdade da expressão, “quando a complexidade da forma poética aumenta (ou seja, quando β aumenta), a flexibilidade da linguagem do autor (h_2) também deve aumentar” (Ivanov, 1962a, p. 162).

Lotman propôs uma adaptação mais radical do modelo de Kolmogórov às especificidades da enunciação poética em comparação à mensagem linguística não-literária. Por um lado, em um texto poético, os meios de expressão são semantizados e o leitor percebe as estruturas formais linguísticas como veículos de conteúdo. Por outro lado, os meios de expressão se estetizam e começam a ser percebidos como o objetivo da mensagem literária, e seu conteúdo linguístico geral, como material artístico em conjunto com os sons e as formas gramaticais:

O leitor que sente a necessidade da poesia vê nela não um meio de dizer em verso o que se pode comunicar também em prosa, mas um meio de formular uma verdade particular, que não se podia construir fora do texto poético. A entropia da flexibilidade da linguagem torna-se entropia da diversidade de um conteúdo poético particular: $h_2 \rightarrow h_1'$. E a fórmula $H = h_1 + h_2$ toma o aspecto: $H = h_1 + h_1'$ (diversidade do conteúdo linguístico geral mais o conteúdo especificamente poético). [...] [Ao mesmo tempo] o leitor [...] pode [...] apreciar a virtuosidade e é levado para $h_1 \rightarrow h_2$ (a perceber também o conteúdo linguístico geral do texto só como pretexto para ultrapassar as dificuldades poéticas) (Lotman, 1978, p. 66-68; cf. 1967b, p. 116-117).⁵⁷

Significa que “a fórmula da entropia de um texto artístico pode ser assim expressa:

$$H = H_1 + H_2, \text{ em que: } H_1 = h_1 + h_1', \text{ e } H_2 = h_2 + h_2''' \text{ (Lotman, 1978, p. 70).}^{58}$$

Geralmente, a entropia constante é $\delta = h_2 - \beta \geq 0$. No entanto, no texto poético, ela não pode ser igual a zero, pois “as linguagens [...] que excluem por

.....

⁵⁷ Em russo: “Читатель, ощущающий необходимость поэзии, видит в ней не средство сказать в стихах то, о чем можно сообщить прозой, а способ изложения особой истины, не конструируемой вне поэтического текста. Энтропия гибкости языка переходит в энтропию разнообразия особого поэтического содержания: $h_2 \rightarrow h_1'$, а формула $H = h_1 + h_2$ приобретает вид: $H = h_1 + h_1'$ (разнообразие общезыкового содержания плюс специфически поэтическое содержание). (...) [В то же время] читатель (...) может (...) ценить виртуозность и [быть] склонен к $h_1 \rightarrow h_2$ (воспринимать и общезыковое содержание текста лишь как предлог для преодоления поэтических трудностей)” (Lotman, 2018, p. 106-107; 1970b, p. 40-41). Na edição em português, há dois erros nas fórmulas, corrigidos aqui de acordo com o original russo.

⁵⁸ Em russo: “Формулу энтропии художественного текста можно будет выразить так...” (Lotman, 1970b, p. 43). Na edição em português, há erros nas fórmulas, corrigidos aqui de acordo com o original russo. Para uma discussão da abordagem de Lotman, ver a dissertação de Andrei Cretu (2008, p. 20-56) e o artigo de Eugenia Kelbert (2021).

princípio a possibilidade de uma sinonímia, não podem constituir um material para a poesia” (Lotman, 1978, p. 64).⁵⁹ Portanto, a desigualdade $h_2 > \beta$ (não $h_2 \geq \beta$) é “uma condição fundamental para a arte poética” (Ivanov, 1962a, p. 162). Contudo, isso não significa que “todo o aspecto organizacional do verso seja um mero lastro que absorve informação” (Lotman, 2018, p. 106-107; Lotman, 1967b, p. 117): os elementos, “aqueles [que] são redundantes numa mensagem não-artística, podem adquirir, no verso, uma carga semântica” (Lotman, 1978, p. 265). A partir disso, entre outros aspectos, aduz-se que “a estrutura poética [...] eleva [...] o discurso ao nível de linguagem, conferindo aos elementos não-estruturais um carácter estrutural” (*ibid.*, p. 264-265) — ver acima sobre a dialética metaléptica.⁶⁰

Tal ideia pode ser esclarecida pelo raciocínio do neoestruturalista tcheco Miroslav Červenka (1932-2005), que chegou a conclusões semelhantes. Segundo Červenka, a palavra na linguagem poética “está situada na interseção de duas sequências”, a semântica e a rítmico-fonética, graças à qual surge um “espaço para a criação de configurações independentes das necessidades de referência”, cuja possibilidade de existência é assegurada precisamente pela redundância da linguagem (Červenka, 2002, p. 28-29). Na linguagem cotidiana, a redundância exerce um papel secundário: ela aumenta a previsibilidade do texto e, desse modo, suprime o ruído informacional (Lotman, 1970b, p. 34, 92, 98-99; em português: Lotman, 1978, p. 59-60, 134, 142). Na linguagem poética, esses meios linguísticos são empregados na criação de um sistema semiótico autônomo. Tanto Červenka quanto Lotman partem do conceito de Jakobson da autonomia dos níveis formal-linguísticos sob a regência da função poética (estética), a qual resulta na “semantização dos elementos formais de um texto em arte” (Lotman, 1978, p. 49).⁶¹

Conclusão

Para Lotman, o principal vício da crítica literária tradicional é a incapacidade de compreender dialeticamente a relação entre forma e conteúdo. Os estudiosos de literatura estudam as “ideias” do escritor separadas de sua obra. Mas qual a razão de ler um extenso romance ou um longo poema narrativo se as ideias contidas neles podem ser sumarizadas em duas páginas de um livro didático? Lotman gostava de citar uma carta de Liev Tolstói a Nikolai Strákhov, datada de 23 de abril de 1876, sobre o seu romance *Anna Karenina*: é impossível recontar ou resumir o romance adequadamente; para fazer isso você teria que escrevê-lo de novo com as mesmas palavras. O “labirinto de inumeráveis ligações”, entre os elementos do texto, que, de acordo com Tolstói, constituem a “essência da arte”, é a estrutura

⁵⁹ Em russo: “Языки (...), принципиально исключающие возможность синонимии, материалом для поэзии быть не могут” (Lotman, 1970b, p. 38).

⁶⁰ Em russo: “(...) поэтическая структура не просто возводит речь в ранг языка, придавая неструктурным элементам характер структурных. Она решительно меняет соотношение степени информативности элементов внутри речи: те из них, которые в нехудожественном сообщении избыточны, в стихе могут стать семантически нагруженными” (Lotman, 1970b, p. 191). Na edição em português, foi impresso erroneamente “aos elementos estruturais” em vez de “aos elementos não-estruturais”.

⁶¹ Em russo: “Семантизация формальных элементов текста в искусстве” (Lotman, 1970b, p. 26). Ver tb. Ljapin; Pilščikov, 2012, p. 434-437; Pilshchikov, 2024a, p. 81.

artística. “O dualismo da forma e do conteúdo deve ser substituído pelo conceito da idéia que se realiza numa estrutura adequada e que não existe fora dessa estrutura” (Lotman, 1978, p. 41).⁶²

No artigo “Os estudos literários devem ser uma ciência” (o título foi dado pelos editores da revista, mas descreve corretamente a mensagem do artigo), Lotman se opõe com rigor acadêmico (“cientificidade”) ao dogmatismo oficial e à crítica literária impressionista e define como deve ser “o novo estudioso de literatura”: ele/ela deve “combinar um crítico literário, um linguista e um matemático numa única pessoa” (Lotman, 1967a, p. 100).⁶³ As mudanças quantitativas e digitais nas ciências humanas modernas provam que ele estava certo. ●

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Собрание сочинений в семи томах*, т. 6. Москва: Русские словари; Языки славянских культур, 2002.
- BIRNBAUM, Henrik. Semiotic Modeling Systems, Primary and Secondary. *Language Sciences*, v. 12, n. 1, p. 53-63, 1990.
- CRETU, Andrei Ionut. *Modelling The Text: Iurii Lotman's Information-Theoretic Approach Revisited*. Ph/D. dissertation. The Ohio State University, 2008. Disponível em: http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1218122289. Acesso em: 29 jun. 2026.
- ČERVENKA, Miroslav. Hlášková instrumentace. In: ČERVENKA, Miroslav; JANKOVIČ, Milan; KUBÍNOVÁ, Marie; LANGEROVÁ, Marie. *Pohledy zblízka: zvuk, význam, obraz. Poetika literárního díla 20. století*. Praha: Torst, 2002. p. 9-54.
- DOBRITSYN, Andrei. Rhythmic entropy as a measure of rhythmic diversity. *Studia Metrica et Poetica*, v. 3, n. 1, p. 33-52, 2016.
- DOLEŽEL, Lubomír. Předběžný odhad entropie a redundance psané češtiny. *Slovo a slovesnost*, v. 24, n. 3, p. 165-175, 1963.
- GASPAROV, Mikhail. Работы Б. И. Ярхо по теории литературы. *Ученые записки Тартуского государственного университета*, v. 236. (Труды по знаковым системам, IV). Тарту, 1969. p. 504-514.
- GASPAROV, Mikhail. *Современный русский стих: Метрика и ритмика*. Москва: Наука, 1974.
- GASPAROV, Mikhail. Предисловие [к републикации: LOTMAN, Iúri “Лекции по структуральной поэтике”]. In: КОШЕЛЕВ, Алексей (сост.), Ю. М. Лотман и тартуско-московская семиотическая школа. Москва: Гнозис, 1994. p. 11-16.
- GASPAROV, Mikhail. А. Н. Колмогоров в русском стиховедении. In: КОЛМОГОРОВ, Андрей. *Труды по стиховедению*. Ред.-сост.: ПРОХОРОВ, Александр В. Москва: МЦНМО, 2015. p. 10-20.

.....
⁶² Em russo: “Дуализм формы и содержания должен быть заменен понятием идеи, реализующей себя в адекватной структуре и не существующей вне этой структуры” (Lotman, 1964, p. 64, 1970b, p. 19).

⁶³ Em russo: “Литературовед нового типа (...) должен (...) совместить в себе литературоведа, лингвиста и математика”.

- HJELMSLEV, Louis. Прологомены к теории языка. Tradução de Iúri Lekomtsev. In: *Новое в лингвистике*, v. 1. Москва: Издательство иностранной литературы, 1960. p. 264-389.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- IVÁNOV, Viatcheslav Vsevolodovitch. Лингвистика математическая. In: *Автоматизация производства и промышленная электроника*, т. 2. Москва: Государственное научное издательство “Советская энциклопедия”, 1962a. p. 160-163.
- IVÁNOV, Viatcheslav Vsevolodovitch (без подписи). Предисловие. In: *Симпозиум по структурному изучению знаковых систем: Тезисы докладов*. Москва: Издательство Академии наук СССР, 1962b. p. 3-9.
- IVÁNOV, Viatcheslav Vsevolodovitch. *Очерки по истории семиотики в СССР*. Москва: Наука, 1976.
- KANT, Immanuel. *Metaphysische Anfangsgründe der Naturwissenschaft*. Riga: Johann Friedrich Hartknoch, 1786.
- KANT, Immanuel. *Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2019 [1786].
- KELBERT, Eugenia. Entropy as a trope: Yuri Lotman’s general theory of communication as a case study in interdisciplinarity. *World Literature Studies*, v. 13, n. 4, p. 55-70, 2021.
- KOLMOGÓROV, Andrei. *Труды по стиховедению*. Ред.-сост. ПРОХОПОВ, Александр В. Москва: МЦНМО, 2015.
- KRISTEVA, Julia. Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman. *Critique*, v. 23 (239), p. 438-465, 1967.
- KULL, Kalevi; PUUMEISTER, Ott. Fifty volumes of *Sign Systems Studies*. *Sign Systems Studies*, v. 50, n. 4, p. 546-598, 2022.
- LAFARGUE, Paul. Karl Marx: Persönliche Erinnerungen. *Die neue Zeit*, a. 9, v. 1, n. 1, p. 10-17; n. 2, p. 37-42, 1890-1891.
- LAFARGUE, Paul. Воспоминания о Марксе. Tradução do alemão. In *Воспоминания о Марксе и Энгельсе*. Москва: Государственное издательство политической литературы, 1956. p. 61-78.
- LAFARGUE, Paul. Recordações pessoais sobre Karl Marx. Traduzido do francês por Régis Mikail Abud Filho. In: ALBERT, André (org.), *Marx pelos marxistas*. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 88-108.
- LJAPIN, Sergej; PILŠČIKOV [PILSHCHIKOV], Igor. Nad prvním ruským výběrem prací Miroslava Červenky. Tradução de Alena Machoninová. *Česká literatura*, v. 60, n. 3, p. 428-444, 2012.
- LOTMAN, Iúri. О разграничении лингвистического и литературоведческого понятия структуры. *Вопросы языкознания*, n. 3, p. 44-52, 1963.
- LOTMAN, Iúri. *Лекции по структуральной поэтике. Выпуск 1 (Введение, теория стиха)*. (Труды по знаковым системам, I). Тарту: Издательство Тартуского университета, 1964a.
- LOTMAN, Juri. Sur la délimitation linguistique et littéraire de la notion de structure. Tradução por “le comité de rédaction de la revue *Voprosy jazykoznanija*”). *Linguistics*, n. 6, p. 59-72, 1964b.

- LOTMAN, Iúri (подпись: *Редколлегия*). От редакции. *Ученые записки Тартуского государственного университета*, v. 181. (*Труды по знаковым системам*, II). Тарту, 1965. p. 5-8.
- LOTMAN, Iúri. Литературоведение должно быть наукой. *Вопросы литературы*, n. 1, p. 90-100, 1967a.
- LOTMAN, Juri. Metodi esatti nella scienza letteraria sovietica. Tradução Vittorio Strada. *Strumenti critici*, n. 2, p. 107-127, 1967b.
- LOTMAN, Juri. Semiootika ja kirjandusteadus. *Keel ja Kirjandus*, a. 10, n. 1, p. 1-5, 1967c.
- LOTMAN, Juri. Semiootika, lingvistika, kirjandusteadus...: Räägib professor Juri Lotman. *Noorte Hääl*, n. 40 (7008), p. 2, 16 de fevereiro 1967d.
- LOTMAN, Iuri. Sobre la delimitación lingüística y literaria de la noción de estructura. Tradução de Jorge Giacobbe. In: SAZBÓN, José (ed.), *Estructuralismo y literatura. (El pensamiento estructuralista*, 9). Buenos Aires: Nueva Visión, 1970a. p. 107-123.
- LOTMAN, Iúri. *Структура художественного текста*. Москва: Искусство, 1970b.
- LOTMAN, Iúri. О соотношении первичного и вторичного в коммуникативно-моделирующих системах. In: LOTMAN, Iúri (ред.). *Материалы Всесоюзного симпозиума по вторичным моделирующим системам I (5)*. Тарту: Тартуский государственный университет, 1974. p. 224-228.
- LOTMAN, Iuri. *A Estrutura do Texto Artístico*. Tradução de Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. (*Teoria*, 41). Lisboa: Estampa, 1978.
- LOTMAN, Iúri. Текст как динамическая система. In: ИВАНОВ, Вячеслав Всеволодович; СУДНИК, Тамара; ЦИВЬЯН, Татьяна (ред.). *Структура текста – 81 (Тезисы симпозиума)*. Москва: Институт славяноведения и балканистики АН СССР, 1981. p. 104-105.
- LOTMAN, Iuri. Los estudios literarios deben ser una ciencia. In: NAVARRO, Desiderio (selección, traducción y prólogo), *Textos y contextos: Una ojeada en la teoría literaria mundial*, v. I. La Habana: Arte y Literatura, 1986. p. 73-86.
- LOTMAN, Iúri. *Письма 1940–1993*. Составление, подготовка текста, вступительная статья и комментарии: ЕГОРОВ, Борис. Москва: Школа “Языки русской культуры”, 1997.
- LOTMAN, Iúri. *О структурализме: Работы 1965–1970 годов*. Составление, подготовка текста, сопроводительные статьи и комментарии: PILSHCHIKOV, Igor; POSELIÁGUIN, Nikolai; TRUNIN, Mikhail. Ред.: PILSHCHIKOV, Igor. Tallinn: TLU Press, 2018.
- LOTMAN, Juri. Literary criticism must be scientific. Tradução Pietro Restaneo. *Sign Systems Studies*, v. 50, b. 4, p. 484-497, 2022.
- LOTMAN, Iúri; МИНЦ, Зара; ЕГОРОВ, Борис. *Переписка 1954–1965*. Подготовка текста и комментарии: ЕГОРОВ, Борис; КУЗОВКИНА, Татьяна; POSELIÁGUIN, Nikolai. Tallinn: TLU Press, 2012.
- LOTMAN, Juri; USPENSKIJ, Boris (a cura di). *Ricerche semiotiche: Nuove tendenze delle scienze umane nell'URSS*. Edizione italiana a cura di Clara STRADA JANOVIČ. Torino: Giulio Einaudi, 1973.



- LOTMAN, Iúri; USPIÉNSKI, Boris. *Перепуска 1964–1993*. Составление, подготовка текста и комментарии: KELBERT, Olga; TRUNIN, Mikhail. Общая ред.: USPIÉNSKI, Boris. Tallinn: TLU Press, 2016.
- LOTMAN, Mihhail. За текстом: Заметки о философском фоне тартуской семиотики (Статья первая). In: ПЕРМЯКОВ, Евгений (ред.-сост.). *Лотмановский сборник*, 1. Москва: ИЦ-Гарант, 1995. p. 214-222.
- LOTMAN, Mihhail. Структуральная поэтика и ее место в наследии Ю. М. Лотмана. In: LOTMAN, Iúri. *Об искусстве*. Сост. ГРИГОРЬЕВ, Роман; LOTMAN, Mihhail. Санкт-Петербург: Искусство-СПБ, 1998. p. 675-686.
- LOTMAN, Mihhail. К проблеме “Лотман и марксизм”. *Acta Slavica Estonica*, v. 14, p. 136-159, 2022.
- MONTICELLI, Daniele. Critique of ideology or/and analysis of culture? Barthes and Lotman on secondary semiotic systems”. *Sign Systems Studies*, v. 44, n. 3, p. 432-451, 2016.
- MUKAŘOVSKÝ, Jan. Dialektické rozpory v moderním umění. *Listy pro umění a kritiku*, v. 3, n. 11/12, p. 344-357, 27 de junho 1935.
- MUKAŘOVSKÝ, Jan. O strukturalismu. In: MUKAŘOVSKÝ, Jan. *Studie z estetiky*. Praha: Odeon, 1966. p. 109-116.
- PILSHCHIKOV, Igor. A poética quantitativa do Formalismo Russo. Tradução de Valteir Vaz. *RUS—Revista de Literatura e Cultura Russa*, v. 1, n. 16, p. 9-42, 2020.
- PILSHCHIKOV, Igor. A vida como texto: Lótman numa casca de noz. Tradução de Valteir Vaz. *RUS—Revista de Literatura e Cultura Russa*, v. 14, n. 24, p. 256-290, 2023.
- PILSHCHIKOV, Igor. Лотман и Якобсон как пушкинисты: пути и перепутья. *Slavic Literatures*, v. 143, p. 79-116, 2024a.
- PILSHCHIKOV, Igor. “System” and “Structure” as Terms and Concepts in Formalist and Structuralist Parlance. *Slovo a slovesnost*, v. 85, n. 4, p. 265-289, 2024b.
- PILSHCHIKOV, Igor. De la violencia al diálogo, o Cómo viajan las metáforas desde la política a la poética, y de regreso. Traducido por Santiago E. Méndez y Anastasia Belousova. *Literatura: teoría, historia, crítica*, v. 27, n. 1, p. 78-111, 2025a.
- PILSHCHIKOV, Igor. Russian Quantitative Formalism and Modern-day Digital Corpora. *Poetics Today*, v. 46, n. 3/4, p. 385-421, 2025b.
- PILSHCHIKOV, Igor; POSELIÁGUIN, Nikolai; TRUNIN, Mikhail. Проблемы генезиса и эволюции тартуско-московского структуриализма в работах Ю. М. Лотмана 1960-х и начала 1970-х годов. In: LOTMAN, Iúri. *О структуриализме: Работы 1965–1970 годов*. Составление, подготовка текста, сопроводительные статьи и комментарии: PILSHCHIKOV, Igor; POSELIÁGUIN, Nikolai; TRUNIN, Mikhail. Ред.: PILSHCHIKOV, Igor. Tallinn: TLU Press, 2018. p. 7-62.
- PILSHCHIKOV, Igor; TRUNIN, Mikhail. К спорам о ритмической природе «Слова о полку Игореве» (Неопубликованный отзыв Ю. М. Лотмана о статье Л. И. Тимофеева и его место в научном контексте 1960-х — 1970-х годов). *Русская литература*, n. 1, p. 30-57, 2015.
- PILSHCHIKOV, Igor; TRUNIN, Mikhail. Sobre a preparação e a proibição da edição russa da obra de Jan Mukařovský, organizada por Iuri Lótman e Oliég Maliévitch. Tradução de Priscila Nascimento Marques. *RUS—Revista de Literatura e Cultura Russa*, v. 12, n. 19, p. 114-152, 2021.

- RESTANEIO, Pietro. Semiotics and dialectics: Notes on the paper “Literary criticism must be scientific” by Yuri Lotman. *Sign Systems Studies*, v. 50, b. 4, p. 473-483, 2022.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*, publié par Charles BALLY et Albert SECHEHAYE. Lausanne, Paris: Payot, 1916.
- SEYFFERT, Peter. *Soviet Literary Structuralism: Background. Debate. Issues*. Columbus (OH): Slavica, 1985.
- SHANNON, Claude. A Mathematical Theory of Communication. *The Bell System Technical Journal*, v. 27, n. 3, p. 379-423; n. 4, p. 623-656, 1948.
- SHUKMAN, Ann. *Literature and Semiotics: A Study of the Writings of Yu. M. Lotman*. Amsterdam, New York, Oxford: North-Holland Publishing Company, 1977.
- SV = Tallinna Ülikool. Juri Lotmani semiootikavaramu. (Universidade de Tallinn. Repositório Semiótico Iuri Lotman.)
- TIMOFEIEV, Leonid. *Очерки теории и истории русского стиха*. Москва: Государственное издательство художественной литературы, 1958.
- TIMOFEIEV, Leonid. Сорок лет спустя... (Число и чувство меры в изучении поэтики). *Вопросы литературы*, n. 4, p. 62-80, 1963.
- TIMOFEIEV, Leonid; VENGROV, Natan. *Краткий словарь литературоведческих терминов*. Общая ред.: TIMOFEIEV, Leonid. Издание второе, исправленное и дополненное. Москва: Государственное учебно-педагогическое издательство Министерства просвещения РСФСР, 1955.
- TRUBETZKOY, Nikolai. *Grundzüge der Phonologie*. Publié avec l'appui du Cercle Linguistique de Copenhague et du Ministère de l'Instruction Publique de la République Tchéco-Slovaque. (*Travaux du Cercle linguistique de Prague*, 7). Prague, 1939.
- TÜR = Tartu Ülikooli Raamatukogu. Käsikirjade ja haruldaste raamatute osakond. (Biblioteca da Universidade de Tartu. Departamento de manuscritos e livros raros.)
- USPIÉNSKI, Vladimir. Прогулки с Лотманом и вторичное моделирование. In: ПЕРМЯКОВ, Евгений (ред.-сост.). *Лотмановский сборник*, 1. Москва: ИЦ-Гарант, 1995. p. 99-127.
- VÓLKOVÁ AMÉRICO, Ekaterina. Iúri Lotman e a Escola de Tártu-Moscou. *Galáxia*, v. 15, n. 29, p. 123-140, 2015.
- YAGLOM, Isaak; DOBRUSHIN, Roland; YAGLOM, Akiva. Теория информации и лингвистика. *Вопросы языкознания*, n. 1, p. 100-110, 1960.
- YAGLOM, Akiva; YAGLOM, Isaak. *Вероятность и информация*. Издание второе, переработанное и дополненное. Москва: Государственное издательство физико-математической литературы, 1973.
- ZOLIAN, Suren. Юрий Лотман о проблемах языка и языкознания. *Вопросы языкознания*, n. 1, p. 106-119, 2022.

 Foundations and contexts of Juri Lotman's literary theory
(early structuralist period, 1963-1967)

 PILSHCHIKOV, Igor

Translated by

 ZORATTINI, Júlia

Abstract: This essay examines the key concepts and theoretical propositions developed by Juri Lotman during his early structuralist period, when he authored such foundational works as the article “On the Distinction Between Linguistic and Literary Concepts of Structure” (1963), his first theoretical book *Lectures in Structural Poetics* (1964), and a series of articles on structuralism, semiotics, and mathematical methods in literary studies, published in Russian, Estonian, and Italian in 1967. The first two sections analyze Lotman’s distinction between two types of verbal structures—linguistic and supra-linguistic—generated by primary and secondary semiotic systems, respectively. The third section complements this discussion with an examination of the dialectic between “system” and “structure” in Lotmanian semiotics. The final two sections consider Lotman’s views on the application of mathematical methods to literary analysis, including probability-statistical and information-statistical approaches. Reconstructing the intellectual background of Lotman’s theory allows the essay to contextualize his programmatic assertion—that the modern scholar of literature must “combine in one person a literary critic, a linguist, and a mathematician”—in relation to the central theoretical and ideological debates of the late Thaw.

Keywords: Lotman in the 1960s; structures in language and art; semiotic systems; literary mathematics.

Como citar este artigo

PILSHCHIKOV, Igor. Fundações e contextos da teoria literária de Iúri Lotman (período estruturalista inicial, 1963-1967). *Estudos Semióticos* [online], vol. 22, n. 2. Dossiê temático: “Escola Semiótica de Tartu-Moscou”. São Paulo, agosto de 2026, p. 42-67. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: dia/mês/ano.

How to cite this paper

PILSHCHIKOV, Igor. Fundações e contextos da teoria literária de Iúri Lotman (período estruturalista inicial, 1963-1967). *Estudos Semióticos* [online], vol. 22, issue 2. Thematic issue: “The Tartu-Moscow School”. São Paulo, August 2026, p. 42-67. Retrieved from: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Accessed: month/day/year.

Data de recebimento do artigo: 12/01/2026.

Data de aprovação do artigo: 20/05/2026.



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença
Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.
This is an open access article distributed under the terms of a
Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 International License.

